

setecidades

Grande ABC perdeu 206 leitos pediátricos nos últimos dez anos

Em todo o País, foram desativados 18 mil postos; crise e mudança no perfil do atendimento estão entre as causas, segundo especialistas

ALINE MELO
alinemelo@dgabc.com.br

O Grande ABC perdeu, em dez anos, 206 leitos de internação infantil. Segundo dados do CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde) do Ministério da Saúde, em 2009 havia 694 pos-

tos do tipo na região, sendo 381 públicos e 313 privados. Já em 2019, até julho, a região contava com 488 vagas de internação para crianças: 272 no SUS (Sistema Único de Saúde) e 216 da rede particular – recuo de 30%.

Levantamento semelhante feito pela SBP (Sociedade

Brasileira de Pediatria) apontou que de 2010 a 2019 o Brasil teve mais de 15 mil leitos de internação infantil encerrados, passando de 48,8 mil para 35 mil, com dados relativos a maio. Na rede privada, foram fechadas 2.130 vagas – passaram de 10.910 leitos

para 8.780 no período.

Para a presidente da SBP, Luciana Rodrigues Silva, os dados fazem justiça ao panorama de limitações e precária infraestrutura com as quais profissionais que realizam assistência pediátrica são obrigados a conviver diariamente. “A queda na

	FECHAMENTO DE LEITOS DE INTERNAÇÃO					
	SUS			PRIVADO		
	2009	2019	VARIAÇÃO	2009	2019	VARIAÇÃO
Santo André	120	94	-21,7	88	52	-40,9
São Bernardo	80	71	-11,3	99	62	-37,4
São Caetano	40	25	-37,5	56	46	-17,9
Diadema	92	58	-37,0	10	0	-100
Mauá	41	17	-58,5	35	31	-11,4
Ribeirão Pires	8	7	-12,5	25	25	-
Rio Grande	0	0	-	0	0	-
GRANDE ABC	381	272	-28,6	313	216	-31,0
CAPITAL	1.729	1.303	-24,6	1.143	946	-17,2
ESTADO	6.550	5.124	-21,8	3.484	2.929	-15,9

* Rio Grande da Serra não conta com hospitais

Fonte: CNES (Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde)/Ministério da Saúde – dados referentes a julho

FALE COM A REDAÇÃO
DO DIÁRIO DO GRANDE ABC

PELO FONE:
(11) 4435-8321
PELO WHATSAPP:
(11) 99612-4764

saudade do País”, afirma.

Presidente do departamento de terapia intensiva da SPSP (Sociedade de Pediatria de São Paulo), Regina Grigolli Cesar afirmou que a crise que afeta a economia brasileira tem refletido na saúde. “É um impacto grande para a população, que certamente vai estar menos assistida, o que pode levar a um número maior de perda de pacientes”, pontuou.

Professora responsável pela disciplina de saúde coletiva da FMABC (Faculdade de Medicina do ABC), Vânia Barbosa do Nascimento destacou que é preciso lembrar que a mudança no perfil da população também implica em alterações nos atendimentos. “Na região, vem caindo o número de internações por quadros de desidratação e desnutrição, por exemplo. Essa mudança e a queda no número de leitos acompanha o perfil de morbidade da população infantil”, justificou.

Vânia relatou que a expansão do acolhimento na atenção básica, com as ESFs (Equipes de Saúde da Família) e da cobertura vacinal também explicam, em parte, a desativação desses leitos. “Não necessariamente é o fechamento de um serviço, mas readequação em face à maior resolutividade para os pacientes em atendimentos ambulatoriais”, completou.

Na contramão, vagas de UTI neonatal e infantil têm alta

Se o Brasil, o Estado de São Paulo e o Grande ABC assistiram, nos últimos dez anos, ao fechamento de leitos de internação infantil, a situação para vagas em UTIs (Unidades de Terapia Intensiva) é

oposta. Segundo dados do CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde) do Ministério da Saúde, a região contava com 231 postos de UTI neonatal e infantil em 2009, número que passou pa-

ra 283 em 2019, acréscimo de 22,51%.

Professora responsável pela disciplina de saúde coletiva da FMABC (Faculdade de Medicina do ABC), Vânia Barbosa do Nascimento explicou que esse aumento visa atender as demandas atuais. “Hoje é possível garantir a sobrevida de bebês prematuros extremos, que nascem com pe-

so próximo a 500 gramas. Nesses casos, o leito de UTI é imprescindível”, citou.

O avanço contínuo nos nascimentos por cesariana também está relacionado ao aumento no número de leitos de UTI neonatal e infantil. Segundo números do Datasus, banco de dados do Ministério da Saúde, 63% das mulheres que deram à luz na região em

2016 (último ano disponível) foram submetidas à cirurgia. “Esse bebê, na grande maioria dos casos, vai precisar ir para a UTI”, considerou Vânia. A docente lembrou, no entanto, a importância em se incentivar o parto normal. “O nascimento por via vaginal propicia melhores condições para mãe e bebê”, completou.

AM
**PARA O
PISCINÃO DO
PAÇO FICAR
PRONTO**

**NA FESTA DE 466 ANOS
DE SÃO BERNARDO
VAI TER PRESENTE POR
TODA A CIDADE**

EU amo SBC

FALTA **DIA**

**PARA O
PISCINÃO DO
PAÇO FICAR
PRONTO**

**SÃO BERNARDO
DOCAMPO**
CIDADE DO TRABALHO

ACESSE O SITE E CONFIRA
A PROGRAMAÇÃO COMPLETA
WWW.SAOBERNARDO.SPGOV.BR

466 ANOS

PREFEITURA DE
**SÃO BERNARDO
DOCAMPO**
CIDADE DO TRABALHO